# A importância da psicomotricidade na educação infantil

# Tthe importance of psychomotricity in early childhood education

DOI: 10.55034/smrv2n1-002

Recebimento dos originais: 05/01/2021
Aceitação para publicação: 05/06/2021

**Luciana Barbosa Guedes**
Especialista em Psicopedagogia
Faculdade Alpha

**Diogenes José Gusmão Coutinho**
Especialista em Educação especial e Inclusiva,
Doutor em Biologia pela UFPE Professor da Faculdade Alpha e Unibra – Centro universitário brasileiro

**RESUMO**
O presente artigo tem como objetivo apontar a importância da psicomotricidade para as crianças da Educação Infantil. A psicomotricidade envolve também questões de emoção e raciocínio da criança. Os pequenos tendem a descobrir o mundo por meio de seus corpos, sobretudo nos primeiros anos. Através de uma revisão bibliográfica, esse estudo trouxe como resultado que a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. É neste sentido que a psicomotricidade pode atuar no âmbito educacional, quando procura compreender e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito.

**Palavras-chave:** psicomotricidade. aprendizagem. educação infantil.

**ABSTRACT**
This article aims to point out the importance of psychomotricity for children in early childhood education. Psychomotricity also involves issues of emotion and reasoning of the child. Little ones tend to discover the world through their bodies, especially in the early years. Through a bibliographic review, this study brought as a result that psychomotricity contributes significantly to the formation and structuring of the body scheme, since it has as its main objective to encourage the practice of movement in all stages of life. This movement allows the individual expression of the child through activities, creating, interpreting and relating to the world around him. It is in this sense that psychomotricity can act in the educational field, when it seeks to understand and favor the integral development of the subject.

**Keywords**: psychomotricity. learning. child education.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança que está em plenas condições de aprendizado desde os primeiros anos de vida. Neste sentido a psicomotricidade é um elemento que está presente em todas as atividades que desenvolvem a mesma, visando contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo, além do processo de aprendizagem dos indivíduos.

A Psicomotricidade é uma ferramenta importantíssima para o processo de ensino-aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento integral da criança, levando em conta os aspectos mentais, psicológico, social, cultural e físico, na qual, acredita-se que essas atividades possam ser trabalhadas no ambiente escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno (PICOLLO; MOREIRA, 2012).

A Psicomotricidade também é entendida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano (OLIVEIRA, 1997).

Uma Educação Psicomotora bem articulada é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança, pois contribui para a sua evolução de uma forma progressiva, na qual ela adquire experiências e conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual (ROCHAEL, 2009).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças entre 0 a 6 anos de idade, e é uma fase do desenvolvimento da criança que deve ser estimulada, para que ela adquira capacidades fundamentais e habilidades que irão contribuir significativas para execução de atividades na vida adulta.

A psicomotricidade entende o movimento como algo significativo e intencional, uma manifestação humana de expressão própria. Nesse sentido, a psicomotricidade infantil pode ser entendida como um suporte para a criança tomar consciência de si própria, de seu corpo e do espaço que ocupa no mundo (ALMEIDA, 2004).

Neste sentido, o presente estudo traz o seguinte questionamento: Como a

psicomotricidade pode auxiliar as crianças da Educação Infantil?

Na proposta de responder a questão norteadora desta pesquisa, adotou-se como objetivo apontar a importância da psicomotricidade para as crianças da Educação Infantil.

Este estudo se justifica pela importância do conhecimento e a posterior aplicação das informações teóricas adquiridas para um trabalho pedagógico com a utilização da psicomotricidade, assim como ampliar os saberes sobre esse instrumento tão eficaz para a criança.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 Considerações sobre a Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa de ensino oferecida pelo estado e é desenvolvida em creches e escolas que ofereçam o pré-escolar, compreendendo alunos na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, conforme instituído pela Constituição Federal de 1988.

A criança pertencente a essa faixa etária encontra-se em formação e desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, linguístico e social, logo a escola deve preocupar-se o máximo em proporcionar condições para o desenvolvimento integral de todos esses aspectos. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9394/96), o artigo 29 traz o seguinte comentário:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico e psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil tem a responsabilidade de desenvolver capacidades e atender os mais variados meios de expressão da criança como: corpo, sensações, intuições, sentimentos dos mais diversos. Conforme Scarpato (2006, p.54)

É preciso aprender a observar os alunos como um todo e não apenas os seus aspectos cognitivos. É importante perceber a ligação entre afeto, cognição e movimento, atentar para a postura, o olhar, o cansaço, o excesso ou a falta de movimento, o foco dos alunos no cotidiano da sala de aula, a fim de sempre reconstruir a prática docente.

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa a ampliar um leque de informações, pois o contato com os adultos e outras crianças proporciona

aprendizagens diferentes e um conhecimento mais aberto sobre a realidade que a cerca. A criança passa a ser percebida através de suas particularidades e individualidade, daí então a maneira de como será percebido pode contribuir de forma significativa para a sua formação e construção de sua personalidade. Essa percepção dos outros e dele mesmo representa uma condição de suma importância para a construção de sua autonomia.

A autonomia é entendida pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) (BRASIL, 1998, p.14) “como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro”.

A aprendizagem e a formação de valores são adquiridas por meio das experiências e a interação com os outros, logo no desenrolar das atividades realizadas no âmbito da Educação Infantil, a criança passa a diversos tipos de convivência que podem ser satisfatória e de frustrações e a última colabora de maneira significativa para favorecer o entendimento de diferenciações entre si próprio e o outro quando este processo traz consigo traços de afeição e atenção.

Nas atividades interativas, várias situações de brincadeira podem ser positivas para o ser infantil, porque situações em que se trabalha a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem colaboram para a capacidade de observação das diferenças e construção da identidade porque ela está desenvolvendo seu potencial de imaginação, capacidade de representação, atenção, imitação, memória etc. Diante desse entendimento, Seber (1997, p.52) afirma que: “o organismo interage continuamente com os objetos do meio” (p.52), e neste caso as relações desenvolvidas pela criança no ambiente em que se insere, são significativas no processo de desenvolvimento cognitivo.

Nas mais variadas atividades interativas, a criança passa a explorar sua capacidade de domínio de linguagem e comunicação de forma produtiva. Segundo Seber. (1997, p.78)

Cada etapa alcançada é preparada pelas conquistas anteriores e, ao mesmo tempo em que se atualiza, amplia as possibilidades de novos progressos... o que existe é uma regularidade sequencial nas conquistas inteligentes tornadas possíveis a partir das trocas com o meio.

O exercício de desenvolvimento do pensamento e da inteligência é

construído ao longo do contato da criança com o meio social em que se insere neste caso é relevante ser considerado, o processo interativo no estudo do desenvolvimento humano.

A Educação Infantil busca o máximo promover o crescimento da criança em todos os contextos de aprendizagem no sentido de fazer com que elas utilizem os conhecimentos adquiridos em outras situações, logo faz do processo de ensino e aprendizagem algo contínuo e dinâmico que aprimore todo esse conhecimento e que torne-se concreto e duradouro.

A escola pode servir como elo para contribuir com o aprendizado da boa convivência, do respeito ao próximo e a si mesmo, conhecimento da justiça e da injustiça, conviver com as diferenças, ter dignidade, generosidade e solidariedade.

A interação da sala de aula com outros alunos e professor é uma finte de interação e aprendizado para a criança. O professor, por sua vez, reforça a sua ação intencional que se aproveita das situações de aprendizagem para promover ensinamentos importantes à formação do ser. Esses momentos de interação promovem momentos de respeito à normas e regras, desenvolvimento de sentimentos e relações interpessoais, atividades intelectuais e comunicativas, realizando um intercâmbio de experiências que formam qualidades psíquicas e particularidades da personalidade da criança.

A intenção desse trabalho no âmbito escolar é de promover valores éticos e morais que tenha a finalidade de instigar a capacidade de autonomia das crianças e desenvolver o entendimento dos princípios, de regras, ordens e proibições. Tais processos são transmitidos na sala de aula com situações como: regras de sala, comportamento dos alunos, pelas relações interpessoais e pelas atividades de leitura. Logo tais processos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) isto significa que,

Proporcionar as aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de capacidades para que possa intervir e transformar a comunidade de que fazem parte, fazendo valer o princípio da dignidade e criando espaços de possibilidades para a construção de projetos de felicidade (1998, p.59).

A preparação dos professores constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois, enquanto não for a mesma resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou constituir belas

teorias a respeito de que deveria ser realizado.

A figura e a formação do educador são de suma importância nesse processo, pois ele pode pensar planejar situações que permitam fluir na inserção desses valores éticos como contribuintes para a formação do pequeno ser e transforma-lo em cidadãos críticos, reflexivos e dignos.

## 2.2 Psicomotricidade

A Psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente.

A psicomotricidade define-se como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas, ligando-se a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto (OLIVEIRA, 2013).

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. È sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo (GALVÂO, 1995, p. 10)

A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que tem o movimento como seu aliado para atingir outras aquisições, principalmente as intelectuais. A inteligência parte da adaptação ao meio ambiente, mas para que ocorra, ela necessita da manipulação e estímulos adequados, logo a psicomotricidade preocupa-se com o movimento, atuando como um meio, um suporte que auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Por meio de seu corpo, de suas percepções e sensações, por intermédio da manipulação constante de materiais que a cercam, ela adquire oportunidades de descobrir-se.

Segundo Le Boulch (1984, 16-17), a psicomotricidade desenvolve-se em três etapas evolutivas:

1ª etapa: “corpo vivido” (até 03 anos de idade). Começa nos primeiros meses de vida, onde o bebê ainda não tem noção do próprio corpo, a consciência do "eu". Nesta fase ele se confunde com o meio, se encontra em total simbiose e não consegue se perceber. No início desta fase os movimentos são ações

motoras que não são pensadas para serem executadas, pensa-se fazendo, ou seja, suas ações são espontâneas.

2ª etapa: “corpo percebido” (03 a 06 anos de idade). Começa aproximadamente por volta dos três anos, quando a criança passa a se perceber iniciando assim a tomada de consciência do "eu". Nessa fase ela se diferencia do meio e organiza seu corpo, quando organiza o espaço, que é determinado pela posição que o corpo ocupa. O corpo agora é o ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e tempo. Nesta etapa a criança descobre sua dominância lateral, os conceitos espaciais como perto, longe, acima ou embaixo começam a ser discriminados.

3ª etapa: “corpo representado” (06 a 12 anos de idade). Começa aproximadamente por volta dos seis anos quando a criança já tem noção do todo e das partes de seu corpo, fala, usa e o desenha de forma elaborada, assume seus movimentos e os controlam se locomove no espaço com autonomia e independência. É capaz de atuar por representação. A representação mental da imagem de corpo no início desta etapa é estática. Mais tarde, a imagem mental adquire movimento, tornando-se estrutura cognitiva, ou seja, operatória.

O desenvolvimento psicomotor evolui do contexto geral para o específico, no desenrolar do processo de aprendizagem e através dos elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) a criança passa a associar noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, entre outros aspectos (FONSECA, 1995).

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005, p. 03)

Segundo Lê Boulch (1988, p. 25) a educação psicomotora auxilia o processo de desenvolvimento infantil, pois “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”. Sendo assim, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação

Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com a sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de superar (DOHME, 2003)

## 2.3 A contribuição da Psicomotricidade para os alunos da educação infantil

Estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo, afetivo na criança nas series inicias da educação é de extrema importância, por isso, a educação psicomotora apresenta-se como uma ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo.

Conforme Rossi (2012) destaca que o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Este trabalho auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício de tais atividades, o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuoso com esta.

Segundo Bueno (1998, p. 58) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

Através da dinâmica psicomotora, as crianças percebem as reais potencialidades de seu corpo, as possibilidades e dificuldades do mesmo, dividindo experiências, nos pedindo ajuda e superando todas as questões que possam vir a prejudicar um desenvolvimento psicomotor satisfatório (JAKUBOVICZ, 2002).

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Assunção & Coelho (1997) afirmam que a psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se podem trabalhar todas as partes do corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência, enfocando a educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que mostra em jogo as funções intelectuais. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades elas se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais, os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

## 3 CONCLUSÃO

O ser humano, em seus primeiros anos de vida, sistematiza conhecimentos através da busca por novas experiências. Neste sentido, a educação psicomotora é um instrumento auxiliador neste processo, visto que desenvolve os aspectos motor, psicossocial e afetivo.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. É neste sentido que a psicomotricidade pode atuar no âmbito educacional, quando procura compreender e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito.

Ela é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Ela favorece a criança em uma relação consigo mesma, com o outro e com o mundo que a cerca, possibilitando-a um melhor conhecimento do seu corpo e de suas

possibilidades. Através dessa visão, pode-se perceber que a psicomotricidade pode e deve ser utilizada para um trabalho de manutenção e favorecimento do desenvolvimento regular.

Diante de toda informação exposta neste estudo, salienta-se que a educação psicomotora assumirá suas supostas funções de estimular e educar, mas aponta-se a figura do docente que deve conhecer o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para que possa organizar o seu planejamento de aulas e garantir uma aprendizagem de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.P. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Curitiba: Wak, 2004.
ASSUNÇÃO, E. e COELHO, J.M.T. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei 9.394/96.
_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
BUENO, J.M. Psicomotricidade: teoria e prática. S
ão Paulo: Lovise, 1998
DHOME, V. Atividade lúdica na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
_____. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre:Artmed, 2004.

GALLAHUE, D.L; OZMUN J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

JAKUBOVICZ, R. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia: Psicomotricidade, Deficiência de Audição, Atraso de Linguagem Simples e Gagueira Infantil, RJ: Editora Revinter, 2002

LÊ BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
OLIVEIRA, A.F.S; SOUZA, J.M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.Petrópolis:Vozes,1997.

PICCOLO, V.l.N; MOREIRA,W.W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Telos, 2012.
ROSSI, F.S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em:<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf/>.

SCARPATO, M. T. Educação Integral e prática docente. 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,SãoPaulo,2006.Disponívelem:<http://www.dominiopublico.gov.br/download/tex to/cp008408.pdf>.

SEBER, G. M. (Colaboradora) LUIS, V.. Psicologia do Pré – Escolar: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1997.